

EDITORIAL

O volume 26, Número 66, da Revista Textura, é composto 10 artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista.

O primeiro artigo, “Escrita criativa e poesia: breve panorama de materiais para atividades de criação poética em sala de aula”, de autoria de Maria Gabriela Schwengber e Diego Grand, objetiva propor um panorama das publicações de referência em escrita criativa de poesia disponíveis em língua portuguesa. O trabalho é um desdobramento de uma pesquisa que realizou o mapeamento, a classificação e a análise dos materiais. O corpus selecionado apresenta sete obras: os dois volumes do livro *Trabalhando com poesia* (1990), o livro *Como escrever poemas* (2007), o livro *Poetizando* (2009), o livro *Vamos escrever poesia* (2014), o e-book *Ateliê de criação literária* (2015), o livro *Almanaque Rebolado* (2016) e o caderno virtual *Poetas da escola* (2016). A análise do levantamento inicial realizada apontou uma carência de materiais de referência voltados para o ensino de poesia através da escrita criativa: dos 65 materiais, apenas 9 são voltados para a área do ensino de poesia. No que se refere aos resultados da classificação, interessa notar que a maioria dos materiais é de apoio didático para o trabalho com crianças, para o ensino fundamental. O estudo evidencia que o trabalho com adolescentes e adultos, do ensino médio e superior, fica desamparado. Por fim, o trabalho procura contribuir para diminuir a lacuna teórico-didático-pedagógica existente na área da escrita criativa, campo em recente expansão no Brasil.

O segundo artigo, “Carlos Nejar, um poeta no Conselho Nacional de Educação”, de autoria de Heitor Lopes Negreiros e Wagner dos Santos, busca compreender a concepção de formação humana de Carlos Nejar e a maneira como pode ter contribuído na constituição da cultura político-educacional brasileira. As fontes examinadas foram compostas pelas obras

literárias e entrevistas do autor. Metodologicamente o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa que assume a análise crítico-documental e a entrevista autobiográfica. Os resultados apontam para uma formação humana que tem a inventividade e a aproximação da infância como aspectos da cultura político-educacional de Carlos Nejar, desdobrada na necessidade de uma educação estética, de modo que coloca a inventividade como centro desse processo.

O terceiro artigo “Um desvio qualquer” ou a metamorfose em fracasso: *o caso da borboleta Atíria*”, de autoria de Jonas Miguel Pires Samudio, toma a literatura como um espaço que se coloca como campo de proposição significativa, mormente na produção infantojuvenil, haja vista o alcance de tais produções na formação e na autorreflexão de leitores para discussões da teoria *queer* e a desconstrução e ampliação de formas de saber e de existir. O estudo parte das reflexões oriundas da Teoria *queer*, sobretudo, de Jack Halberstam (2020; 2023), da Teoria travesti, de Marlene Wayar (2019), bem como de reflexões advindas da psicanálise, com Jacques Lacan (2009), e da teoria literária, com Severo Sarduy (1999) e Lucia Castello Branco (2014). O artefato em análise é a obra literária *O caso da borboleta Atíria* (1976), de Lúcia Machado de Almeida. A leitura analítica da obra aponta discussões acerca de noções de parentesco, para além do sanguíneo, e de comunidade, por meio de uma protagonista marcada pelo fracasso como modo de vida (Halberstam, 2020, p.49), uma existência que se dá como “metamorfose em fracasso”, encontrando saídas frente às impossibilidades.

O quarto artigo, “Análise de discurso climático de um produto audiovisual”, de autoria de Matheus Eduardo Domingues de Godoy; Marinez Meneghello Passos e Moises Alves de Oliveira, objetiva compreender como o discurso científico, relacionado às mudanças climáticas, está presente, em um vídeo do canal *In a Nutshell* e inferir sobre sua representação da Ciência na comunidade em que pertence. Para a pesquisa, os autores realizaram uma leitura detalhada do roteiro transcrito, de modo a analisar o discurso científico presente no vídeo do canal. Inspiram-se em procedimentos da Análise de Discurso e em discussões apresentadas por Bruno Latour (2020) e Isabelle Stengers

(2015). Os autores observam, em suas análises, que os produtores fizeram uso de artigos e *sites* confiáveis no meio acadêmico para a produção dos vídeos, buscando corroboração. Concluem que é importante entender como esses discursos se dão na *internet*, principalmente pela sua relação com o Ensino de Ciências.

Já o quinto artigo, “Dissimetrias discursivas: o tratamento midiático desigual aos “iguais” perante a lei”, de autoria de Thiago Barbosa Soares, tem por objetivo verificar o funcionamento das assimetrias na sociedade brasileira contemporânea na abordagem do discurso midiático acerca dos “iguais” perante a lei. Considerando o objetivo proposto analisa em duas matérias, a saber: *Repórter é surpreendido com beijo na boca ao vivo em bloco no recife* (Correio Braziliense, 2023) e *Torcedor do Flamengo assedia jornalista antes da partida contra o Vélez e é detido pela polícia* (UOL, 2022). Para alcançar a consecução da propositura, são mobilizadas as noções, oriundas da análise do discurso, de condições de produção, formação discursiva e acontecimento. Como resultados desta investigação foram encontradas duas formações discursivas antagônicas: a punitiva e a protecionista, modulando a fabricação de sujeitos e sentidos distintos para o acontecimento assédio.

O sexto artigo “Deslocamentos da didática no curso de pedagogia da UERGS: governo da formação inicial”, de autoria de Ivana Almeida Serpa e de Rochele da Silva Santaiana, objetiva problematizar as (des)continuidades da Didática enquanto campo formativo de saber-poder do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Tem como corpus analítico documentos curriculares de 2004, 2008, 2014 e 2021 da referida Universidade. Circunscrita aos referenciais pós-estruturalistas e foucaultianos, a pesquisa operou com a governamentalidade neoliberal e com a ferramenta do governo teórico-prático. As análises evidenciaram que a Didática (con)forma inicialmente os licenciandos da instituição por meio de estratégias de governo teórico-prático produzidas no contexto neoliberal do mercado e da concorrência, princípios que subjetivam à docência contemporânea.

O sétimo artigo “A educação física na Educação Infantil: uma análise a partir das práticas pedagógicas docentes”, de autoria de Juliana Mottini Klein e Andrize Ramires Costa, objetiva analisar se são oferecidas propostas que visam desenvolver o campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos em classes de Educação Infantil de uma escola municipal de Educação Infantil da rede de São Leopoldo/RS. Utilizando uma metodologia qualitativa, as autoras, buscam uma melhor compreensão da realidade através de respostas adquiridas em questionários *on-line* semiestruturados com perguntas abertas e fechadas sobre o tema. O questionário semiestruturado foi desenvolvido e aplicado por via da plataforma Google Forms e foi produzida uma amostra de respostas obtidas de 10 docentes e 10 familiares das crianças. A análise dos dados destacaram que, com intencionalidade e objetivos definidos, são oferecidas, frequentemente, às crianças propostas variadas que contemplam o campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos.

O oitavo artigo “A oferta do atendimento educacional especializado na rede municipal de ensino segundo a coordenação pedagógica”, de autoria de Vanessa Fiorini e Denise Macedo Ziliotto, objetiva analisar a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos da Educação Especial dos anos finais do ensino fundamental, a partir das concepções da direção pedagógica de escolas públicas. O método proposto, pelas autoras, para realizar a investigação é qualitativo, descritivo e de análise na perspectiva hermenêutica. O lócus de pesquisa são quatro escolas de uma rede de ensino pública em município da região sul do país. Os instrumentos de coleta de dados são entrevistas com orientadoras pedagógicas e educacionais de quatro escolas da referida rede municipal. A pesquisa identificou que há o entendimento preponderante que equipara a SRM ao AEE, seja no reconhecimento dos estudantes, seja como referência aos alunos da Educação Especial. Tratando-se do contexto de anos finais, onde um grupo de professores responde por cada turma/ano, evidencia-se a ausência de interlocuções entre os docentes, a professora da sala de recursos e a equipe pedagógica, atribuída predominantemente à falta de tempo e de formação técnica para atender os alunos da EE.

Já o nono artigo "A inclusão ainda é bastante delicada": percepções dos professores acerca da inclusão de crianças e adolescentes com autismos", de autoria de Wilian Gomes da Silva, Aline Groff Vivian e André Guirland Vieira, objetiva investigar a percepção dos professores acerca da inclusão de crianças e adolescentes com autismos de uma escola pública da rede regular de ensino da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Empreendeu uma metodologia de natureza qualitativa, utilizando-se de dois instrumentos centrais para a produção de dados: questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas realizadas dez docentes fizeram parte do corpus analítico da pesquisa e foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo. Os resultados apontam para ambivalências inerentes ao processo, situando as potências e limitações vislumbradas no território escolar. Entre apostas e desconhecimentos, os participantes situam a precariedade formativa e o baixo efetivo de docentes como limitadores para uma educação dita inclusiva.

Por fim, o décimo artigo, "Urbanização de Florianópolis: (a) parte da população na história da capital turística e tecnológica", de autoria de Aline Almeida da Silva, Gláucia de Oliveira Assis e de Francisco Canella, apresenta um panorama sobre a formação socioespacial de Santa Catarina, mais especificamente de Florianópolis, e sua constituição histórica no processo de desenvolvimento urbano, sua modernização e a constante segregação e invisibilização das populações africanas e negras, bem como da população pobre. Ao problematizar estas dinâmicas sobre o território, foram analisados dados e exemplos, que marcam períodos diferentes, demarcam porções territoriais e sociais em cada contexto pelas operações de forças, expressões, regulação, poder e resistência. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica baseada em livros, trabalhos, publicações e registros jornalísticos sobre os temas envolvidos.



Desejamos que tanto os artigos que compõem o Dossiê Temático quanto os demais possam produzir reflexões produtivas em nossos leitores.

Boa leitura!

Edgar Roberto Kirchof
Iara Tatiana Bonin
Darlize Teixeira de Mello